

Case

**Milena Ribeiro Simões, 22 anos,
vítima das complicações crônicas
graves do diabetes: cegueira, insuficiência renal,
hipertensão, etc.**



Meu nome é Milena. Fiquei diabética com 5(cinco) anos de idade. Descobri a doença porque ia muito ao banheiro urinar e bebia muita água. Quando fui para o hospital, já estava entrando em coma diabético hiperglicêmico. Fiquei internada em coma quase 1(hum) mês. Quando saí do hospital já estava tomando insulina. No começo do tratamento, ia ao médico e fazia tudo direito. Mais pra frente, quando estava com uns 8 - 9 anos e não entendia que aquilo me fazia mal - era apenas uma criança - **comecei a comer doces escondido** dos meus pais, principalmente na escola e na madrugada. Durante uns 3(três) anos ingeri muito doce, sempre escondida dos outros; **saí totalmente da minha dieta; não ia regularmente ao médico e nem fazia os exames de glicemia na ponta dos dedos regularmente.** Não levava a sério o problema, nem me preocupava com o que poderia me causar futuramente.

Com 15 anos de idade, comecei a conscientizar-me do que eu estava fazendo comigo mesma. Voltei a consultar-me com o médico, fazer os exames solicitados e descobrir as complicações do meu estado de saúde.

Nessa época já estava com problema de hipertensão e hipotireoidismo. Comecei a tomar medicamentos para a pressão e para a tireóide. Com 18(dezoito) anos, ao fazer alguns exames, descobri que **o diabetes havia afetado meus rins e meus olhos, além disso, o colesterol estava alto.** Comecei a apresentar muitas **hemorragias nos dois olhos.** Todo o meu tratamento foi realizado em São Paulo, com muitas aplicações de laser nos olhos para cauterizar o sangue. Sofri demais, pois toda semana ia de Santos para São Paulo, para cauterizar as hemorragias.

Em consequência disso, tive uma **paralisia facial do lado esquerdo.** Fiz o tratamento com remédios e muita fisioterapia durante 1(hum) ano e, graças a Deus, meu rosto voltou ao normal.

Porém **com 19(dezenove) anos de idade, perdi a visão da vista esquerda,** tentei fazer a cirurgia mas não consegui, pois a pressão estava muito alta e o diabetes também. Depois de mais uns 5 meses, infelizmente, **perdi também a visão da vista direita.** Houve uma tentativa cirúrgica de salvar pelo menos a vista direita, mas durante a cirurgia, em São Paulo, por causa da anestesia geral que tomei, tive **uma parada cardio-respiratória.**

Fiquei em coma por **5(cinco) dias, com um dreno em cada pulmão. Estava cheia de sondas e entubada.** Foi muito sofrimento para mim e para minha mãe que sempre esteve a meu lado.

Graças a Deus saí do coma e fui para o quarto onde fiquei mais 10 (dez) dias em recuperação. No final de tudo, **perdi totalmente minha visão. Estava cega, quanto aos rins,**

tenho uma insuficiência renal, ou seja com 70% de funcionamento.

Hoje (novembro/2005), com 22 anos, tomo remédios para controlar o colesterol, diurético para os rins, vitamina para evitar a neuropatia diabética (doença nos nervos), para controle da pressão, pois tenho hipertensão arterial, para a tireóide, injeção para os rins, insulina 3 vezes ao dia - faço meu teste de glicemia na ponta dos dedos 5(cinco) vezes por dia. A minha alimentação ficou muito restrita devido ao meu estado de saúde, e conseqüentemente estou proibida de comer sal, açúcar, gordura e proteínas(permitido apenas uma porção mínima por dia). Eu e minha médica estamos fazendo de tudo para salvar meus rins, pois no caso de falência renal, não poderei também beber água!! E me tornarei dependente também de hemodiálise + um sofrimento.

Confesso que isso tudo é resultado do meu passado displicente, de tudo que fiz de errado. Na hora de comer é muito bom, mas as conseqüências aparecem depois.

Atualmente sobrevivo com a aposentadoria da minha mãe falecida, estudo no Lar das Moças Cegas, em Santos; pratico natação, atletismo e jogo *goalball* (foto ao lado) – sou uma atleta e participo de várias competições. Moro com meu único irmão, e em nossa casa faço limpeza, cozinho, lavo e passo roupa. Na rua, ando sozinha com o auxílio de minha bengala, confesso que no início da cegueira me perdi na rua algumas vezes e fiquei desesperada.

Meus pais são falecidos há um ano, minha mãe faleceu em consequência do câncer, ela era uma mulher jovem, foi um período muito difícil para mim, sofri de depressão o que contribuiu para descompensar ainda mais minha glicemia.

Em todo esse difícil processo de minha vida, tive a força e o carinho da presença da minha mãe, agora ela se foi, mas me deixou muitas lições. Foi com ela que aprendi a continuar lutando pela vida. Gostaria muito de ser mãe, mas sei dos riscos que eu e o bebê correríamos e...

A mensagem que quero deixar para todos é esta:

“Até aqui tive muito sofrimento e muita felicidade também. O sofrimento poderia ter sido evitado se eu tivesse dado a devida importância ao diabetes, ter tido a consciência do quanto poderia prejudicar a minha vida. Apesar de tudo, sou uma pessoa feliz, pois a vida continua e lutarei até o final. Desejo que todos tenham força e coragem para lutar por suas vidas e consigam alcançar seus objetivos. Sejam todos vencedores e vencedoras”.

Beijos da Milena

Este depoimento foi digitado pela própria paciente através do sistema DOS-VOX para deficientes visuais, a Milena é voluntária da ONG-JD.